



**A PERCEÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES A RESPEITO DA  
QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA/UNB – PÓLO CEILÂNDIA**

**RENAN DA SILVA MARIZ**

**BRASÍLIA - DF**

**2013**

RENAN DA SILVA MARIZ

**A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES A RESPEITO  
DA QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA/UNB  
PÓLO CEILÂNDIA**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia – DF

Orientador: GABRIEL FRANCISCO  
MARTINS FERNANDES

BRASÍLIA - DF  
2013

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

RENAN DA SILVA MARIZ

### **A COMPREENSÃO DE DOCENTES E DISCENTES A RESPEITO DA QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA/UNB.**

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ceilândia – DF

---

---

---

**DATA:** 10 de Julho de 2013

**CONCEITO FINAL:**

BRASÍLIA-DF

2013

III

## **DEDICATÓRIA**

Dedicado a Deus, que por diversas vezes me amparou e fortaleceu através de professores, colegas e palavras amigas daqueles a minha volta.

A minha colega de turma, amiga, esposa e companheira, Edwaine Mariz que partilhou inúmeras dificuldades e foi meu abrigo nos momentos fundamentais e em toda minha jornada como acadêmico e ser humano.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os tutores e supervisores que tivemos no decorrer deste curso, que com determinação nos ajudaram em uma formação comprometida com as causas educacionais e humanas.

As minhas amigas Ana Kátia Carneiro, Paula Ferreira e Davina Nogueira, companheiras de trabalho que me apoiaram de forma humana e substancial nos momentos mais complexos para que este trabalho fosse concluído.

Em especial, agradeço ao tutor e orientador, Gabriel Francisco Martins Fernandes por se fazer presente a cada dificuldade, ser companheiro na transmissão de conhecimentos e ajudar no decorrer de todo processo deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	- 1 -
2. OBJETIVOS .....	- 4 -
2.1 Objetivo Geral .....	- 4 -
2.2 Objetivos Específicos .....	- 4 -
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	- 5 -
4. METODOLOGIA.....	- 14 -
5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	- 17 -
6. CONCLUSÕES .....	- 36 -
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA .....	- 38 -
Apêndice .....	- 42 -

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Nível de conhecimento referente ao PPP do Pró-Licenciatura...	17
GRÁFICO 02	Nível de conhecimento referente ao PPP do Pró-Licenciatura...	17
GRÁFICO 03	Relação/interação entre alunos no ambiente virtual.....	19
GRÁFICO 04	Relação/interação entre alunos no ambiente virtual.....	19
GRÁFICO 05	Relação entre professores e alunos no ambiente virtual.....	20
GRÁFICO 06	Relação entre professores e alunos no ambiente virtual.....	20
GRÁFICO 07	Transmissão do conhecimento através da plataforma virtual.....	22
GRÁFICO 08	Transmissão do conhecimento através da plataforma virtual.....	22
GRÁFICO 09	Qualidade das informações contidas nos módulos de ensino....	23
GRÁFICO 10	Qualidade das informações contidas nos módulos de ensino....	23
GRÁFICO 11	Nível de domínio do aluno na plataforma de ensino.....	25
GRÁFICO 12	Nível de domínio do aluno na plataforma de ensino.....	25
GRÁFICO 13	Nível de domínio dos professores na plataforma de ensino.....	26
GRÁFICO 14	Nível de domínio dos professores na plataforma de ensino.....	26
GRÁFICO 15	Aprendizagem em associação da prática com a teoria.....	27
GRÁFICO 16	Aprendizagem em associação da prática com a teoria.....	27
GRÁFICO 17	A estrutura do curso beneficia os alunos em aspectos motivacionais.....	29
GRÁFICO 18	A estrutura do curso beneficia os alunos em aspectos motivacionais.....	29
GRÁFICO 19	Existe coerência entre o processo de ensino e a forma de avaliação.....	30
GRÁFICO 20	Existe coerência entre o processo de ensino e a forma de avaliação.....	30
GRÁFICO 21	Avaliação quanto aos métodos de ensino, Distância e Presencial.....	32
GRÁFICO 22	Avaliação quanto aos métodos de ensino, Distância e Presencial.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Educação à Distância
EaD	Educação à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho do Estudante
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIB	Produto Interno Bruto
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEB	Secretarias de Educação Básica
SEED	Secretaria de Educação à Distância
SEESP	Secretarias de Educação Especial
SESu	Secretárias de Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília



## RESUMO

Em constante mudança o mundo moderno e as tecnologias passaram a fazer parte da rotina de maneira significativa, observando este dinamismo, o desenvolvimento educacional também se adaptou as diversas faces da rotina acadêmica, além de consolidar-se como política pública no âmbito educacional em nosso país com o uso da Educação a Distância para formação em nível superior, devido a sua capacidade de alcance em massa e os baixos custos inicialmente, contudo é chegado um momento para reflexão sobre o andamento de tais processos. Desta forma alunos e professores proporcionaram uma reflexão a partir de opiniões manifestadas através da resposta de questionários e enriquecidas por diversos autores modernos que abordam o tema em suas pesquisas e estudos científicos. Desta maneira este trabalho se propõe a se colocar em uma perspectiva similar a visão dos docentes e discentes participantes de um processo integral de formação superior em modalidade à distância e analisar suas percepções, questionamentos e avaliação a cerca deste processo educacional e suas relações com que ele se propõe ou objetivou na essência de seu planejamento. Nota-se observando as participações sobre a transmissão de conhecimentos feita em ambiente virtual que os grupos se divergem quanto às opiniões, grande parte dos alunos expõe de forma satisfatória o nível de absorção dos conteúdos, alegando condições altamente favoráveis à possibilidade de uma boa formação, enquanto professores não observam desta mesma maneira, a maior parte destes classifica como regular, deixando subentendido que existem brechas no processo a serem revistos. Um ponto em comum e de importante consenso que ambos partilham, é a satisfação com o processo avaliativo, ambos condizem em suas opiniões na concepção de um processo avaliativo coerente com o desenvolvimento do conteúdo e uma concepção de avaliação bem proposta nos padrões do projeto. Com uma preposição hipotética que acredita na incapacidade deste projeto, especificamente, em não atender as expectativas dos participantes, professores e alunos, quanto à qualidade do ensino ministrado, percebido nesta linha de pesquisa que essa hipótese não se comprovou, fundamentada na análise e interpretação do conjunto de informações contidas no decorrer deste trabalho. Por fazer parte de todo processo e perceber a necessidade de refletir e compreender a jornada de formação instituída com um olhar crítico a respeito dos alunos concluintes do processo concretiza-se este trabalho e suas considerações sobre as especificidades deste processo educacional.

Palavras chaves: Educação Física, EaD, tecnologia, docente, discente.

# 1. INTRODUÇÃO

No contexto de um mundo globalizado, a presença forte de tecnologias e influências das tendências modernas a comunicação se torna cada vez mais eficaz, variável e inovadora. Novos produtos e tendências influenciam na forma de comunicação e dinamizam os formatos de interação entre as pessoas. Vendo a educação por um conceito amplo e entendendo que a aprendizagem acontece entre a troca de saberes entre as pessoas em diferentes formas e contextos, cronologicamente essas relações foram aperfeiçoadas com a intenção de um molde acadêmico sistematizado que utilizando da mesma essência proporcionasse formação em caráter educacional.

Essa forma de ensino acabou se perpetuando e encaixando-se de forma rápida e gradualmente nos parâmetros de ensino moderno de todo o mundo, o que não foi diferente em nosso país que alavancou as perspectivas educacionais utilizando-se também da Educação à Distância, reconhecida como EaD. Neste ponto tal modalidade de ensino passa para um segundo momento que passa a ter ênfase não somente em questionar a possibilidade do acontecimento do ensino, mas também a qualidade que possibilitará em relação modalidade convencional para os participantes deste processo e na incerteza dos resultados ainda não calculáveis fossem favoráveis ou não.

Essa citada qualidade a ser oferecida passa a ter como referencia natural a modalidade de ensino perpetuada como modelo padrão, a modalidade presencial, assim, levanta-se neste momento o questionamento comparativo quanto à capacidade do ensino a distância atingindo os mesmos objetivos propostos pelo ensino presencial, sem levar em conta, inicialmente, as novas dimensões que essa modalidade poderia oferecer e que estaria fora do alcance do padrão estipulado. Mesmo observando em outros países o sucesso obtido pelo método em EaD, as diferenças educacionais e culturais de uma forte frente acadêmica conservadora dentro dos principais redutos de autores do país ainda fazem ressoar uma rejeição que com o passar do tempo seria inconsistente diante da alavanca ação do próprio governo na sustentação e implementação do Sistema de Educação à Distância.

O baixo custo do processo, quando comparado ao modo presencial, passa a ser um fator de interesse governamental que utiliza de seus mecanismos para dimensionar de forma mais abrangente, principalmente o que se refere à educação de nível superior no país, aumentando o poder de alcance do ensino e se valendo da abrangência da globalização no território nacional.

Chegando enfim para a sociedade como políticas públicas de cunho educacional, e com o uso da modalidade à distância para chegar números e resultados de dimensões não antes alcançadas, em que se refere à oferta do ensino. Nesse cenário nasce entre tantos o programa Pró-Licenciatura com a finalidade de atingir professores das redes públicas de ensino oferecendo graduações professores da rede pública atuantes nas séries finais do ensino fundamental ou no Ensino Médio, e não habilitados devidamente para atuação em sua função.

O Pró-Licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação a Distância (SEED) e com o apoio e participação das Secretarias de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu). Trata-se de um Programa de formação inicial voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função (resolução/CD/FNDE nº 34, de 06/08/2005)<sup>1</sup>.

Fundamentado neste pensamento e diante de tantas questões fomenta-se comparações e surgem as necessidades de discutir e avaliar a qualidade real do ensino ofertado, mas através de uma visão inteiramente ligada aqueles que participam diretamente do processo, alunos e professores/tutores. Desta forma diante do cenário da educação superior e especificamente o curso de licenciatura em educação física, a modalidade à distância, seria capaz de atingir os mesmos

---

<sup>1</sup> Resolução/CD/FNDE nº 34, de 06/08/2005. Disponível em < <http://www.mec.gov.br> > acesso em 20/04/2013.

objetivos propostos pela modalidade presencial enquanto não se consegue observar possíveis pontos de erros e acertos a serem revistos na opinião dos verdadeiros atores construtores deste processo? Existiria realmente diferença no resultado final dos seguimentos até então apresentados, sendo precipitado ou não elevar uma das metodologias de forma superior a outra?

É facilmente reconhecido dentro do processo de ensino e aprendizagem o papel do professor como mediador da construção do conhecimento, e ferramenta indispensável para o processo, mas considerar as limitações e autonomia deste profissional na EaD também é um fator a ser respondido no âmbito desta pesquisa. O professor consegue realmente exercer suas funções para chegar até a realização dos anseios discentes e a real aprendizagem na capacitação integral e igualitária no cenário profissional no qual estão inseridos. Inspirar e dialogar sobre indagações como essas são parte da construção e enriquecimento do processo educacional, independente da modalidade de ensino.

## **1.1. OBJETIVOS**

### **1.1.1. Objetivo Geral**

Analisar a percepção dos docentes e discentes sobre a qualidade do ensino no curso de licenciatura em Educação Física na modalidade à distância.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar qual a percepção que esses atores, professores e alunos, têm acerca da qualidade desse processo de formação.
- Comparar os resultados com a proposta de formação do programa Pró-Licenciatura.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A evolução do mundo é fator motivacional para recursos cada vez mais dinâmicos e que possibilitem um alcance cada vez maior no que se refere à educação. Scheer (1999) considera a democratização do saber fundamental em todas as partes do mundo, subentendendo a Educação à Distância como um recurso para tal democratização.

A comunicação via correios a partir do século XVIII foi fundamental para o crescimento do ensino não-formal, nomeado desta forma até muitas décadas depois. Em seguida o telefone e o computador juntamente com a internet nortearam ainda mais o crescimento e qualificação do Ensino a Distância em todo mundo. Isso acontece devido à qualidade da comunicação, a globalização dos recursos fundamentais, a popularização dos instrumentos e principalmente o custo acessível a diferentes classes econômicas, não somente no Brasil, mas também em outros países do mundo.

Registros de Castro e Guarany (1977, p. 407) falam de cursos à distância na Europa em 1840, sendo este chamado ainda curso por correspondência de taquigrafia. Nos EUA Katz (1973, p. 6-7) afirma que o primeiro curso do gênero ocorreu em 1729. Estes eram considerados segundo os mesmos autores como cursos de extensão ou de complementação. Exerciam uma função paralela ao ensino formal da época, não sendo compreendido como uma formação dentro dos padrões tidos como tradicionais.

O primeiro registro de Educação à Distância, EAD, no Brasil acontece com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923 que foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936 e então no ano de 1937 passou a gerir o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Com grande expressividade e alcance em 1978 é lançado o Telecurso de 2º Grau, arquitetado pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e também a Fundação Roberto Marinho, os programas televisivos eram acompanhados por

módulos impressos e tinham o objetivo de preparar os alunos para exames supletivos. Mas somente com a lei 9394/96 de diretrizes e bases da educação é que a EAD é regulamentada no Brasil.

Nos anos 90 a Universidade Federal da Bahia iniciou cursos à distância em várias unidades de ensino, como forma experimental, onde poucas unidades perpetuaram a proposta mesmo com resultados muito satisfatórios obtidos no passar do tempo. Também a Universidade de Brasília tem em seu histórico desde 1969 parcerias onde passou a ofertar cursos de extensão em modalidade a distância, na ocasião deste ano a parceria refere-se a Open University da Inglaterra. Atualmente a Universidade oferece 10 cursos de graduação na modalidade à distância distribuídos em diversas cidades do Brasil com diferentes convênios, além de cursos de pós-graduação entre outros.

Dentro da normatização um grande passo foi a regulamentação legal que ampara no Brasil o funcionamento da Educação à Distância, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998) No dia 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu.

A Resolução CD/FNDE nº 34, de 9 de agosto de 2005 estabelece normas para a seleção das Instituições de Ensino Superiores (IES) serem selecionadas.

O projeto apresenta algumas fragilidades no que se refere a sua organização curricular. Em determinado momento, apresenta uma carga horária de 2830 (página 20), em outra página demonstra 3075 horas. Há disciplinas sem bibliografia e com autor não correspondente a obra mencionada. O componente curricular relativo ao estágio não apresenta regras claras e não explicita a forma de cumprimento e acompanhamento discente, bem como a

consideração da experiência docente no cálculo das 400 horas, como requer a legislação vigente. Nota-se certa similaridade do currículo proposto para EaD com um elaborado para um curso na modalidade presencial. A estrutura proposta para a operacionalização do curso está apresentada de forma pouco minuciosa e apresenta detalhes apenas no que diz respeito às funções dos tutores. (Parecer B, emitido em Brasília, em 05 de outubro de 2005)<sup>2</sup>.

O Programa Pró-Licenciatura mostra-se como ferramenta para manutenção na formação dos professores que já atuam na rede pública do país e subseqüentemente na qualidade do ensino.

Atualmente a educação Brasileira conta com recursos públicos contabilizados a partir do PIB, porém Souza (2007, p.1206), qualifica como insignificante diante da estrutura e do crescimento do país, dessa forma há uma migração de recursos para a modalidade à distância por se tornar viável financeiramente.

A Proposta Conceitual e Metodológica (SEB/SEED/MEC, 2007) aproxima-se da concepção de formação continuada, organiza-se a partir do trabalho pedagógico dos professores, na escola pública, e com uma clara determinação quanto ao formato do curso – obrigatoriamente em cursos de licenciatura na modalidade de Educação a Distância (EAD), de forma a permitir que o professor-aluno mantenha suas atividades docentes (SEB/SEED/MEC, 2007)<sup>3</sup>.

Diante desta prerrogativa Souza (2007) reitera a indução governamental para uma modalidade de ensino financeiramente mais interessante do ponto de vista investimento para o governo, não levando em consideração as instituições sucateadas e sem compromisso com a educação de uma forma mais geral e abrangente.

---

<sup>2</sup> Resolução/CD/FNDE nº 34, de 06/08/2005.

<sup>3</sup> SEEB/SEED/MEC. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pró-Licenciatura, Brasília, DF, 2005.



Caracterizando ainda o governo como ator principal na falta de investimento em educação de qualidade SOUZA 2007 p. 1220 manifesta “A impossibilidade de desenvolvimento de uma formação de caráter emancipador, no interior de um sistema profundamente desigual e excludente, nos marcos do capitalismo, nos permite entender e atuar no campo das contradições e evita que possamos cair na armadilha das soluções fáceis, ágeis e de “menor custo”, que caracterizam, via de regra, as iniciativas no âmbito da educação e particularmente da formação”

Em contradição ao autor supracitado, ZUIN 2006, desclassifica de forma enérgica a falta de investimento e conceitua investimento na modalidade à distância em reorganizar o desperdício: “A economia do tempo é desejada na sociedade que prioriza a economia dos “desperdícios” gerados das tensões e alegrias que compõem o tecido das relações humanas.” p. 942.

Fairclough (2006, p. 101), alerta quanto a EaD que é “um fenômeno complexo, envolvendo, para além de uma simples colonização, um processo de apropriação cujas características e resultados dependem das circunstâncias concretas dos diversos contextos”

(...) o que está em jogo é o modo como a contradição expansão-redução tem sido “resolvida” em termos de política educacional: ao invés de fortalecer as instâncias universitárias de formação docente pela incorporação das TIC, esta promove um modelo de substituição tecnológica. Este modelo, sustentado por uma sucessão de metonímias com implicações substantivas para a formação e o trabalho docente, se encontra esboçado desde a formulação da versão governamental do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001, em que o título do sexto capítulo evidencia inversão digna de nota: “educação à distância e tecnologias educacionais”. (BARRETO 2008, p. 922)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> BARRETO, Raquel Goulart. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância - Entre a expansão e a redução. Vol.29. Out.2008. Revista Educação e Sociedade. Disponível em < <http://www.scielo.br/> >

Pela primeira vez desde a criação do Enade, Exame Nacional de Desempenho do Estudante, (2004), o Inep, Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão ligado ao Ministério da Educação, comparou o desempenho dos alunos dos mesmos cursos nas modalidades à distância e presencial. “Em sete das 13 áreas onde essa comparação é possível, alunos da modalidade à distância se saíram melhores do que os demais.” Esse fator passa a rediscutir todo o contexto, pois a EaD se fortalece mostrando ao contexto educacional e político do país, que é competitivo diante do ensino ainda público na modalidade presencial. Essa acontecimento pontual enriquece novamente o debate e passa a fomentar novas enquetes relacionadas ao tema.

Apesar de diversos autores desclassificarem a EaD de forma geral, alguns se amparam no novo momento social ligado de forma intimista a comunicação digital para enfatizar a importância na educação desenvolver-se juntamente com o mundo moderno para se tornar significativa;

“(...) esta geração que se utiliza de diversas mídias não a procura de respostas, mas sim de perguntas. Elas entendem a descontinuidade e o que ela significa e conseguem estabelecer uma relação de produção de conhecimento com ela (...). A escola, conectada, interligada, integrada, articulada com o conjunto da rede, passa a ser mais um elemento vital deste processo coletivo de produção de conhecimento” (PRETTO, 2003, p.79-80)<sup>5</sup>.

Em concordância com o autor, existe uma dinâmica do mundo moderno ligada a mudanças e transformações dirigidas pela velocidade da comunicação e a transmissão de informações contínuas e incessantes. Utilizando disso observamos muitos gêneros de notícias, então o porquê não utilizar deste circuito para compartilhar conhecimento também sistematizado e voltado para educação formal? Mas o autor em sua publicação “A educação à distância e a precarização do trabalho docente” norteia seus pensamentos em forma crítica ao sistema

---

<sup>5</sup> Pretto, Nelson. Educação e Inovação Tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Universidade Federal da Bahia, setembro de 1997. Disponível em < <http://www.scielo.br/> >

governamental que baseia a formação de profissionais de docência apenas com a EaD:

“A disseminação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem padronizado o entendimento do trabalho docente na educação a distância (EaD), a partir de uma concepção dessa modalidade de ensino que preconiza uma educação de massa e a redução do trabalho docente. A participação das universidades tem sido condicionada à adesão a essa política nacional, a qual direciona a discussão dos projetos político-pedagógicos dos cursos a partir de regras impostas pelas planilhas orçamentárias. Se, por um lado, as instituições, inclusive (e principalmente) as públicas e gratuitas, aderem ao empenho nacional de expansão e democratização do ensino superior na formação de professores, por outro acabam legitimando a consolidação de um modelo de educação que nem sempre condiz com suas perspectivas teóricas e suas práticas pedagógicas (...) A docência, distribuída em diferentes papéis, como o de professor e o de tutor (à distância e presencial), está definida em resoluções que enquadram esses profissionais como bolsistas que sequer têm direito a uma declaração do trabalho que realizam como professores, devido à possível consolidação de vínculos empregatícios não desejados.” (LAPA e PRETTO, 2010)<sup>6</sup>

Desta forma fica estabelecido pelo autor, diferentes pensamentos e problemáticas voltadas à modalidade de ensino onde eles referentes a questões orçamentárias explicam com parcialidade a várias questões já levantadas no que se refere aos problemas e causas da modalidade de ensino. Com as fortes argumentações em defesa também dos profissionais que atuam diretamente na formação da EaD o autor conclui:

“(...) Tal precarização do trabalho docente se desdobra, na prática, entre outras coisas, por meio da baixa remuneração, que exclui profissionais qualificados, e da falta de reconhecimento profissional. Complementarmente, configura-se a implantação de uma política

---

<sup>6</sup> LAPA e PRETTO, Andrea e Nelson De Luca. Educação à distância e precarização do trabalho docente. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010

pública nacional, que define o papel dos tutores como não docentes. A conclusão é que essa política padroniza os projetos de cursos pela EaD e não acolhe propostas com outras concepções, eliminando, assim, a possibilidade de reconhecimento do trabalho profissional do professor na modalidade à distância” (LAPA e PRETTO, 2010)<sup>7</sup>

Compreendendo a demanda de um país com as proporções do Brasil e a forma como o crescimento desordenado acontece ao longo de mais de 500 anos da história, a EaD sem dúvida pode se tornar ao longo da história a ferramenta de maior alcance educacional para população, que hoje em sua grande maioria tem acesso a tecnologia necessária para usufruir desta modalidade. É importante perceber que a modalidade não tem a intenção de substituir a educação presencial, mas compreender os diferentes formatos de vida moderna e se adequar as pessoas de forma mais individualizada, com flexibilidade de tempo e comodidade do lar.

Giolo (2010) relata sobre estudos publicados pelo MEC, o INEP e o CENSO comparando dados do ano de 1996 e 2007, ou seja, após o formato atual da Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, os números relacionados à educação, no que se refere à procura pela qualificação educacional, subiram assustadoramente em todas as vertentes educacionais do país as instituições privadas de ensino superior totalizavam 1.868.529 de matrículas em 1996 e em 2007 com um aumento de 167,2% passou para 4.880.381. Desta forma podemos começar a visualizar o efeito das Instituições de Ensino Superior de seguimento privado para acolher tal demanda, o crescimento do seguimento público não acompanhou a realidade do Brasil, então compreendemos a adoção das políticas publicas em uma linha educacional com capacidade de absorção inestimável, a EaD.

“(…) A iniciativa privada, quando entrou no jogo, vencendo as resistências do poder público quanto ao credenciamento de IES para a oferta de cursos à distância, privilegiou exatamente a área de formação de professores: especialmente Pedagogia e Normal Superior. A abertura de perspectivas para outras áreas se fez na

---

<sup>7</sup> LAPA e PRETTO, Andrea e Nelson De Luca. Educação à distância e precarização do trabalho docente. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010

seqüência, especialmente no campo da Administração e Serviço Social, mas as licenciaturas ainda permanecem como campo privilegiado. No Censo de Educação Superior do INEP, a iniciativa privada começou a aparecer com alunos matriculados em EaD, apenas, no ano de 2002 e, desde então, seu crescimento foi espetacular (...). (GIOLO, 2010)<sup>8</sup>

O mesmo salienta a criação da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e seu envolvimento político evidente com caráter de regulamentar e facilitar a permeabilização do governo no cenário educacional através das normas por assim dizer “questionáveis e partidárias” no cenário nacional.

No Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, em 21 de junho de 1995, foi criada a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), uma “sociedade científica, sem fins lucrativos, que tem como finalidades promover o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da Educação a Distância”. Em que pesem suas incursões no terreno da pesquisa e na troca de experiências, o foco central da ação da ABED sempre foi a política. Na Assembléia Geral da Entidade, em 1996, foi aprovado um documento com nome exótico de I Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância. Nessa Epístola, feita em forma de recomendações, aparece muito claramente sua posição militante em termos de conquista de espaço para a EaD. Diz a recomendação número 3: “Buscar adequar a legislação educacional brasileira às características específicas da educação à distância”. O diagnóstico da legislação existente não pareceu nada favorável: “A legislação educacional brasileira, além de não incentivar a educação à distância, cria dificuldades para sua aplicação, em geral, submetendo-a as mesmas exigências que se aplicam ao ensino presencial”. (I Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância).

Acompanhando melhor a ênfase do autor quanto à posição já referida é cabível acompanhar a recomendação 3 da II Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância, de 1998:

---

<sup>8</sup> GIOLO, Jaime. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENSÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

(...) necessidade de se criar uma boa articulação, junto às autoridades educacionais, com vistas a: a) eliminar as restrições hoje existentes em relação à educação à distância, que deve receber o mesmo tratamento dispensado ao ensino presencial; b) desenvolver programas de educação à distância em nível regional e nacional sem a obrigatoriedade de prévia autorização dos sistemas de ensino dos estados; c) assessorar o Congresso Nacional, os conselhos estaduais de Educação e o CONSED – Conselho de Secretários Estaduais de Educação, na tarefa de regulamentar a educação à distância. (I Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância, 1996)<sup>9</sup>

É cabível diante de tantos discursos voltados a modalidades de ensino e a debates que remetem a qualificação e a forma comparativa sobre os sistemas de ensino e suas características que existem elementos ainda questionáveis dentro da modalidade de EAD, por ser um novo formato, é imprescindível que haja uma preocupação com a qualidade e com a melhora gradativa no que se refere ao principal e impreterível objetivo da educação.

A excelência na formação do discente deve acontecer visando sempre o alcance das metas que não devem ser diferenciadas de outras modalidades, porque a educação não pode mudar seu objetivo levando em consideração as diferenças de modalidades de ensino, mas sim o resultado final de todo o processo educacional.

Diante de todos os pontos de vista mencionados, é importante perceber que existem fatores favoráveis e desfavoráveis a respeito da metodologia e o formato existente da EaD. Porém pontos conflituosos são existentes em todas as áreas da educação, é importante criticar e refletir sobre essa diversidade de idéias com o objetivo de traçar uma postura progressiva diante da percepção de todos e rumo ao desenvolvimento e correção dos pontos negativos corrigíveis, intencionando desta forma o aperfeiçoamento de elementos e a melhora do cenário educacional de maneira global.

---

<sup>9</sup> ABED, I Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância. Associação Brasileira de Educação a Distância. Acesso em abril de 2013. Disponível em <<http://www.abed.org.br/>>

### **3. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa na Universidade de Brasília foi solicitada autorização ao então responsável e permitida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE, assinado e presente na parte final deste trabalho.

A pesquisa foi realizada utilizando de dados obtidos por meio do corpo discente e docente do curso de Educação Física do Programa Pró-licenciatura, sendo tal projeto desenvolvido pela Universidade de Brasília e visto como uma pesquisa qualitativa.

Em um olhar norteado por esse tipo de pesquisa, Triviños (1995), trata a pesquisa qualitativa com alma antropológica e almeja uma análise não preocupada com a quantidade, mas com um caráter voltado a fatores subjetivos do estudo, principalmente quando ligados a estudos no campo educacional, com análise dos sujeitos participantes do processo.

Visualizada com essência exploratória e que buscou fazer com que os entrevistados pensassem sobre questões relevantes de todo processo, alcançando ainda assuntos e conceitos subjetivos por parte dos participantes e compreendendo toda a pesquisa de forma global para que sejam comparados com estudos já desenvolvidos dentro do mesmo campo temático, utilizando de um questionário padrão para as duas vertentes, questionário este anexado neste trabalho.

Os critérios de seleção da amostra para os alunos foram, pertencer ao programa Pró-Licenciatura do pólo Ceilândia - DF, turma esta antes constituída com 50 matriculados no 1º semestre, e nesta etapa do processo possuía 23 alunos, sendo que 20 participaram do preenchimento do questionário, via endereçamento eletrônico. Já entre o quantitativo docente existiu um fluxo muito grande dentro do processo de formação que aconteceu com previsão de 4 anos de duração, hoje ultrapassando este prazo para maciça parte dos alunos, assim existe um número acima de 50 tutores que trabalham diretamente com a construção do conhecimento

dos alunos, além de professores supervisores que elaboram as disciplinas que foram desenvolvidas durante todo decorrer do curso.

Referente à seleção da amostra dos docentes, foram escolhidos os tutores à distância que trabalham com o referido grupo, também sendo entregue um questionário via endereçamento eletrônico. Onde apenas 5 Docentes responderam o questionário.

O questionário utilizado foi construído visando responder a questões importantes do processo de desenvolvimento deste trabalho, focado em aspectos das relações humanas estabelecidas no ambiente virtual e o processo de construção do conhecimento diante do ambiente virtual estabelecido.

Após a coleta e análise dos questionários, foram comparadas as posições de educadores e alunos com uso de gráficos disponibilizados no decorrer da discussão lado a lado, com o intuito de favorecer a compreensão e perceber visualmente as similaridades e diferenças entre opiniões dos participantes.

Impõe-se a perspectiva de compreender também visualmente os resultados colhidos buscando novos horizontes ao que se refere das informações colhidas, levando em consideração a compreensão dos processos de construção educacional na instituição e também quanto à metodologia da educação à distância para o processo de formação superior, especificamente nesta instituição e nesta turma que está vinculado ao programa Pró-licenciatura.

Todas as informações recolhidas, no que se diz respeito aos questionários aplicados aos alunos e tutores foram sistematizadas utilizando o Programa Excel, pertencente ao Pacote Microsoft Office em versão 2007. Organizando através desta ferramenta para seqüencialmente partir para a exposição e análise, relacionando os dados da vertente docente com os da vertente discente.

É importante resgatar uma reflexão a respeito da incorporação das novas tecnologias e a velocidade na produção e transmissão do conhecimento em escala global. Estes dados muitas vezes são



apresentados como argumento para diminuir o tempo de formação dos alunos. O raciocínio é apresentado da seguinte forma: já que o conhecimento não se encontra apenas nas salas de aula da universidade e a formação do aluno deve ser continuada, não existe a necessidade de aulas presenciais ou a exigência de permanência por quatro ou cinco anos na universidade (Lopes, 2009)<sup>10</sup>.

O cenário do curso Pró Licenciatura ilustra as reflexões de Lopes 2009, que exalta a importância de uma reflexão em relação à inserção das tecnologias modernas e enquanto a educação de forma globalizada. Compreende-se desta forma que os entrevistados são detentores natos do conhecimento a respeito de todo desenvolvimento e implementos que possam nortear uma análise a respeito dos aspectos sócio-educacionais relacionados ao curso de educação física, lidado especificamente ao Pró-Licenciatura.

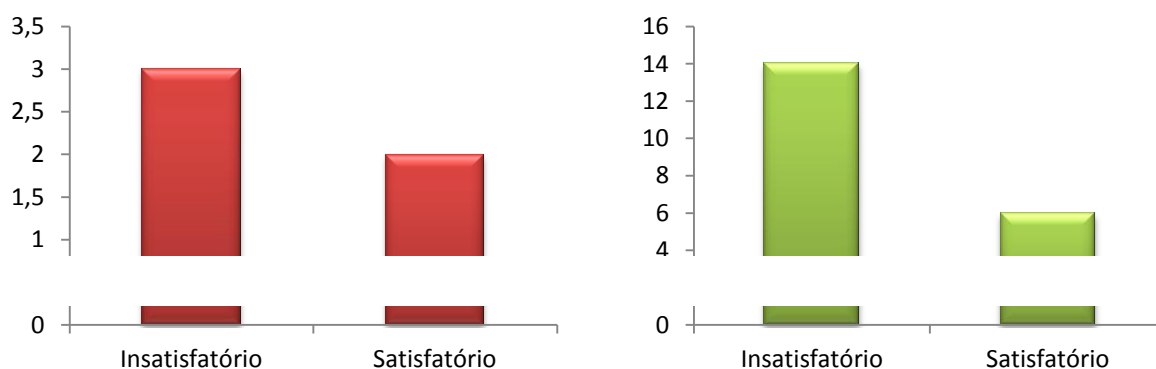
Este conjunto sistematizado de ações visa contemplar as respostas necessárias para os questionamentos levantados e organizar estes resultados de forma clara e técnica para compreensão dos problemas levantados.

---

<sup>10</sup> LOPES, Andréa Roloff. Educação a Distância: Caminhos e Descaminhos nas Políticas de Formação Docente no Brasil, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/> >

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com os dados reunidos se torna imprescindível observar os dois blocos analisados e fazer um comparativo norteador a respeito de tantas idéias de autores referentes a este processo da EaD. Assim, na seqüência do relatório serão abordados todos os itens que estão disponíveis no apêndice deste trabalho e sendo confrontados em seqüência fiel a maneira que foi apresentada aos participantes.



**Figura 1 - Entre os Docentes participantes 3 manifestam conhecimento insatisfatório sobre o PPP, enquanto 2 participam sua propriedade sobre o mesmo assunto.**

**Figura 2 - Entre os alunos, 6 informam ter conhecimento satisfatório a respeito do Projeto, enquanto 14 entre os que conhecem e desconhecem afirmam que tal conhecimento não tem representatividade.**

O documento norteador que traça as diretrizes de um processo educacional de um determinado projeto ou instituição é denominado Projeto Político Pedagógico, chamada com naturalidade por sua abreviação, PPP. Caracteriza-se como documento norteador para ambos os seguimentos e fundamental para a fundamentação da essência do projeto.

Segundo Libâneo (2004), é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Presumi-se que todos que participam do processo de um projeto de âmbito educacional conheçam o PPP, ou as diretrizes pedagógicas que norteiam este processo, mas de acordo com os dados obtidos, a maior parte dos Docentes/tutores tiveram contato com este documento, mesmo que não haja em suas concepções o conhecimento adequado sobre o documento. Entre os alunos prevalece constante a maioria em não conhecerem e ainda não obterem a real essência do documento na tangencia do conhecimento sobre o mesmo.

Uma grande parte desses cursos é estruturada a partir de uma concepção tradicional de educação (muitas vezes velada sob uma roupagem mais avançada), em que o objetivo final do processo de aprendizagem é apenas a reprodução de um conhecimento já estabelecido, propiciando poucas condições efetivas para uma construção do conhecimento mais criativa, a ser realizada pelos sujeitos dessa prática educativa. Reproduz-se, dessa forma, um modelo pedagógico já saturado, impedindo a exploração dos potenciais trazidos pelas estruturas de comunicação em rede. Os cursos on-line tornam-se, assim, espelhos daquilo que há de pior no ensino presencial de hoje, com o agravante de estarem sendo apresentados para a população como uma das grandes inovações educacionais dos últimos tempos. (NOVA e ALVES, 2003)<sup>11</sup>

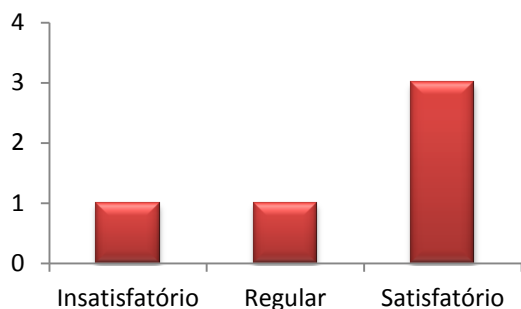
Visto por esse ângulo percebemos segundo as autoras que a formação reprodutiva prossegue da mesma forma que na modalidade presencial desde o momento em que os preceitos educacionais estabelecidos não são compartilhados, ou ainda não há um interesse maciço em informar-se a respeito desta essência fundamental.

---

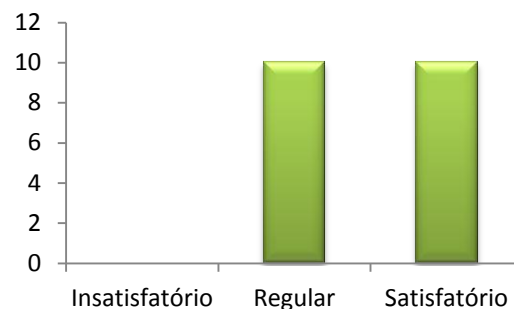
<sup>11</sup> NOVA e ALVES, Cristiane e Lynn. Educação a Distância: Limites e Possibilidades. Texto publicado no livro Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003, p. 5-27.

Quando indagados sobre a relação entre os alunos no ambiente de aprendizagem virtual, a plataforma moodle existe um nivelamento entre os blocos.

**Gráficos 3 e 4. Relação/interação entre alunos no ambiente virtual.**



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 3 - Quanto à relação entre discentes no ambiente virtual os professores percebem esta ocorrência como sendo majoritariamente satisfatória com 3 avaliações, apenas 1 percebendo como regular e 1 como insatisfatória.

Gráfico 4 - Nenhum aluno analisa a relação entre eles como Insatisfatória, e os demais se dividem igualmente entre a avaliação satisfatória e a avaliação regular.

Percebe-se assim que para aqueles diretamente envolvidos não existe uma unanimidade ao classificar a relação. Verificamos sim que nenhum aluno vê essa interação de forma negativa, porém essa relação é de total relevância para o processo de aprendizagem e o compartilhamento do processo de amadurecimento acadêmico.

No entanto, o elemento definidor da EaD – a não presencialidade – é tomado como fator de equalização da oferta e disso são emanados os outros elementos que caracterizariam a organização de seu sistema. É essa especificidade que informa, por si só, os parâmetros da relação pedagógica, propondo características à modalidade tais como: o controle do aprendizado estar mais ligado ao aluno e a necessidade de artefatos técnicos ou meios tecnológicos que

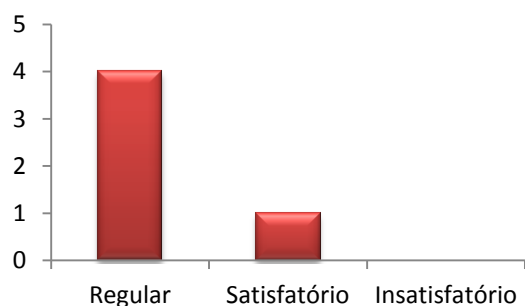
viabilizem processos comunicacionais entre os atores da formação.  
(ALONSO 2010)<sup>12</sup>

Constatamos por essa visão que o funcionamento da relação aluno com alunos, presencialmente ou à distância, faz parte do processo caracterizado por ALONSO (2010) como relação pedagógica, ou seja, relação implicante na consequência objetivada como construção do ensino.

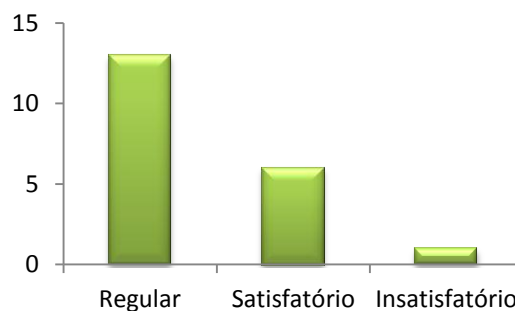
Ainda no que tange outra relação implicante no processo de formação, sendo esta professor/aluno, de acordo com Bariani e Pavani (2008), o processo ensino-aprendizagem e a relação entre professor-aluno deve ser marcada pela bidirecionalidade, ou seja, pela influencia existente do professor sobre o aluno, assim como do aluno sobre o professor, portanto tendo efeitos recíprocos. Esse contato pode ser considerado a estrutura básica, o alicerce para a construção do conhecimento no ambiente educacional.

Deve-se ainda considerar que as interações estabelecidas entre os alunos também influenciam a construção do conhecimento dos mesmos. Por isso é preciso estar atento à multidimensionalidade dessa relação (MORALES, 2006). Essa relação também pode refletir em aspectos motivacionais de cunho psicológico e potencialmente para o fortalecimento social dentro do processo de construção social no âmbito educacional.

#### **Gráficos 5 e 6. Relação entre professores e alunos no ambiente virtual.**



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

<sup>12</sup> ALONSO, Kátia Moskov. A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: DINÂMICAS E LUGARES. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010 - Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

Gráfico 5 - Na relação professor-aluno, a vertente “professor” classifica como regular entre 4 participantes e apenas 1 como satisfatório, enquanto nenhum subjugou como insatisfatório.

Gráfico 6 - Alunos analisaram a relação professor-aluno, vendo entre 13 participantes como regular essa interação, 1 como insatisfatório e 6 alunos percebendo satisfatório.

A transmissão do conhecimento, foco fundamental do processo educacional, é uma das maiores fontes da discussão, não somente sobre a EaD, mas também sobre os comparativos que ocorrem sobre os dois eixos, Modalidade a Distância versus a modalidade presencial.

Para ZUIN (2006), a modalidade por sua essência pressupõe a negatividade das relações humanas. Exprime ainda a necessidade existente de o aluno utilizar-se do professor como um recurso primordial para o processo de construção do conhecimento dentro da relação estabelecida entre eles, porém, para o autor é questionável se o ambiente virtual e a própria condição da modalidade a distância são circunstâncias propícias para tal desenvolvimento.

Dito de outro modo: A despeito das bases epistemológicas e dos diversos métodos empregados nas situações cotidianamente experimentadas nas salas de aula, o escopo central de tal processo não é o de proporcionar condições favoráveis para a aproximação e não para o distanciamento entre os professores e os alunos? (ZUIN, 2006)<sup>13</sup>

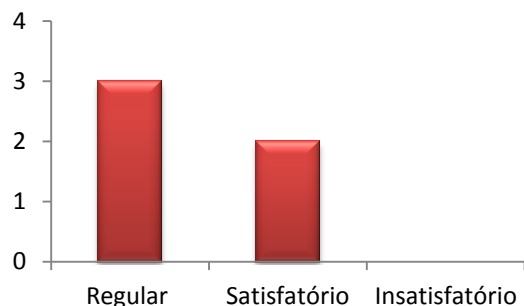
Para LOPES 2009, a grande maioria dos estudos sobre a utilização das novas tecnologias da informação na educação ressalta apenas a sua positividade. O autor ainda ressalta que: “O saber construído em rede e a utilização de hipertextos no processo educacional passam a significar novas chaves para a aprendizagem”. Seguindo esta linha de pensamento, a globalização e o desenvolvimento tecnológico

---

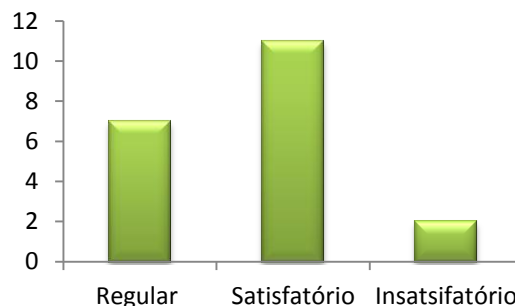
<sup>13</sup> ZUIN, Antônio A. S., Educação A Distância Ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta Do Brasil, O Tutor E O Professor Virtual. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Revista Educação e Sociedade.

são as chaves que conduzem as maiores tendências sociais, e influenciam diretamente na forma como as pessoas interagem socialmente.

**Gráficos 7 e 8.** Transmissão do conhecimento através da plataforma virtual.



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 7 - Em relação à transmissão de conhecimentos pela plataforma de ensino (moodle), nenhum professor julga como insatisfatório esse quesito, enquanto 3 classificam como regular e 2 como satisfatório.

Gráfico 8 - Já 2 alunos percebem como insatisfatória a transmissão de conhecimento, enquanto 7 percebem como regular e 11 classificam ainda como satisfatório.

Fica, portanto evidenciando neste bloco de entrevistados que há um consenso sobre a eficácia das possibilidades da plataforma em relação à proposta levantada pelo PPP do projeto. A maioria dos alunos relata como satisfatório o aproveitamento educacional, no que tange a transmissão dos conhecimentos na plataforma. Isso pode ser visto como um abismo em relação aos alunos que julgam insatisfatório, já os que demonstram acreditar em tal quesito como regular não estabelecem grande diferencial entre os números apresentados, principalmente se somados a opinião dos professores participantes. Visualizamos então uma maioria que percebe o desenvolvimento acadêmico favorável mesmo com uma metodologia de ensino a distância, que possibilita nesta visão o acontecimento do processo educacional de forma gradativa.

Obviamente, quando pensamos no sistema educacional, a situação é absolutamente diversa. Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema. Uma transformação que passa necessariamente, como venho expondo aqui, pela sua maior articulação com os sistemas de informação e comunicação. (PRETO, 1997)<sup>14</sup>

Em consenso com o autor supracitado, acontece ainda uma análise sobre todo o processo, e essa análise e avaliação não se limita a um trabalho ou a poucos questionamentos, percebidos em amostra até aqui. As opiniões divergem-se devido às visões e posições diferentes dos participantes. Sem dúvidas a transmissão de conhecimento é fator chave dentro do processo educacional, e quanto a uma prerrogativa positiva dos participantes, sejam eles de qualquer vertente do processo, pressupõe que existe uma realização do objetivo, sem necessitar o enfoque da modalidade de ensino.

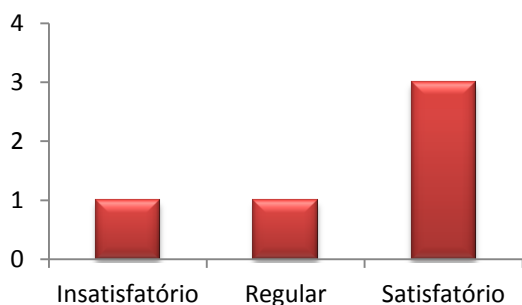
Com referencia ao material impresso, disponibilizado também de forma digital, para o estudo e acompanhamento disciplinar, foi solicitada a opinião dos entrevistados com referencia ao conteúdo acadêmico contido no material, não evidenciando de forma alguma a parte estética ou física.

**Gráficos 9 e 10.** Qualidade das informações contidas nos módulos de ensino.

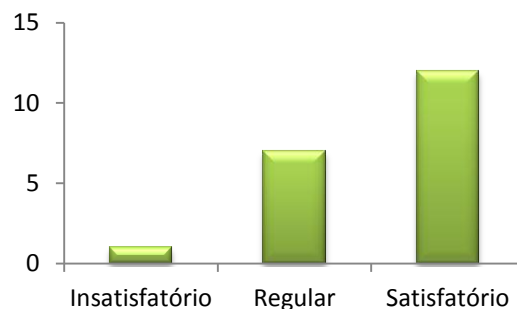
---

<sup>14</sup> Preto, Nelson. Educação e Inovação Tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Universidade Federal da Bahia, setembro de 1997.





Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 9 - Em análise sobre o conteúdo do módulo um dos professores entrevistados julga insatisfatório o conteúdo enquanto 1 menciona como regular e 3 como sendo satisfatório o conteúdo contido.

Gráfico 10 - Apenas 1 aluno relata como insatisfatório, 7 como regular e em maioria, 12 alunos, relatam o conteúdo como satisfatório.

Pertinente e satisfazendo, segundo eles, as necessidades acadêmicas exigidas pelo curso, essa maioria remetida também pelo número absoluto dos dois blocos nos leva a perceber que os participantes destes processos de forma geral vêem esse material realmente atendendo as expectativas e necessidades do curso, isso observado por eles durante todo o processo decorrido até o momento.

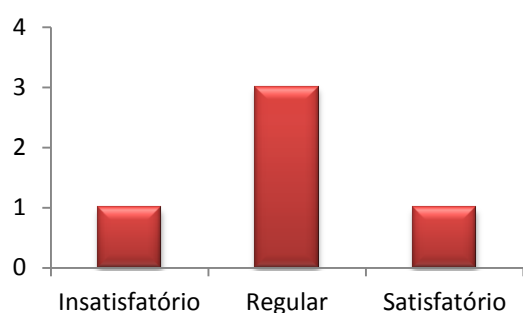
ALONSO (2010) cita o material didático como um item somatório a todo processo, mas também sem limitar a qualidade do curso a tais recursos, existindo ainda a contrapartida dos alunos no que se refere a absorção de toda transmissão, não somente aliada ao material disponibilizado, porém também satiriza a impressão de autonomia por parte dos participantes, podendo aqui também ser comparada sobre a forma de um bom julgamento a respeito das condições sob a visão dos alunos como avaliadores.

É da ilusão do atendimento massificado que se origina a idéia de autonomia do aluno na EaD – dotemos os sistemas a distância de dispositivos que garantam acesso à informação (laboratórios, bibliotecas, material didático, entre outros) e os alunos farão sua parte: aprender. De fato, o acesso aos instrumentos da formação é

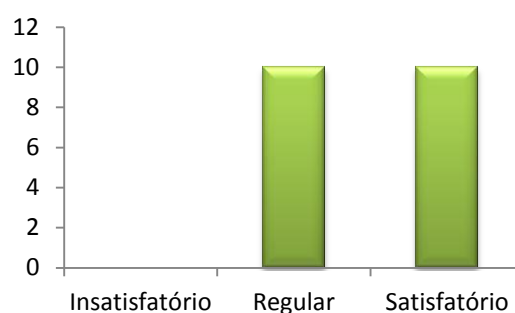
relevante para o desenvolvimento da formação, não se esgotando, obviamente, nisso. (ALONSO, 2010)<sup>15</sup>

Ao avaliar o desempenho dos alunos dentro da plataforma Moodle, área virtual onde o desenvolvimento da educação a distância acontece, foi perguntado aos dois blocos, de professores e alunos sobre a destreza e desempenho dos alunos no uso desta ferramenta de comunicação.

**Gráficos 11 e 12.** Nível de domínios do aluno na plataforma de ensino.



Fonte: Brasília 2013.



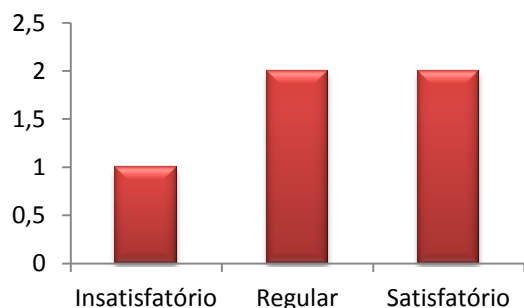
Fonte: Brasília 2013

Gráfico 11 - Dos professores, 1 indica como insatisfatório, 1 como satisfatório e 3 como regular sobre o domínio dos alunos da plataforma e suas ferramentas educacionais.

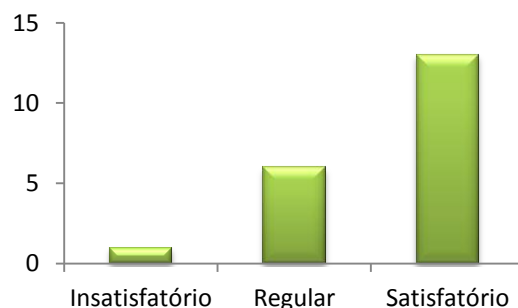
Gráfico 12 - Dos alunos, nenhum indica como insatisfatório, 10 como satisfatório e 10 como regular, ao que se refere sobre o domínio dos alunos da plataforma e suas ferramentas educacionais.

<sup>15</sup> ALONSO, Kátia Moskov. A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: DINÂMICAS E LUGARES. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010 - Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

**Gráficos 13 e 14. Nível de domínio dos professores na plataforma de ensino.**



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 13 - Dos professores, enquanto observação sobre o próprio domínio e a observação sobre o domínio dos demais professores, apenas 1 mencionou como insatisfatório, 2 como regular e 2 como satisfatório.

Gráfico 14 - Dos alunos, enquanto observação sobre o domínio dos professores, apenas 1 mencionou como insatisfatório, 6 como regular e 13 como satisfatório.

(...) chega a afirmar que hoje impera a “cultura de convergência, compreendida pelas mudanças das e nas “nossas práticas socioculturais em função das influências da tecnologia, da economia e da convergência da velha e nova mídia”. Ele acentua que a convergência midiática acarreta mais do que uma simples visão de mudança tecnológica, quando altera as relações entre as tecnologias e indústrias, freqüentemente contraditórias. A primeira, relacionada ao poder e controle, refere-se à “tendência de grandes empresas de mídia a ameaçar a democracia pela sua concentração de propriedade, dando a menos pessoas uma maior capacidade de empurrar e ampliar o seu conteúdo limitado para as massas. (ZUIN, 2010)<sup>16</sup>

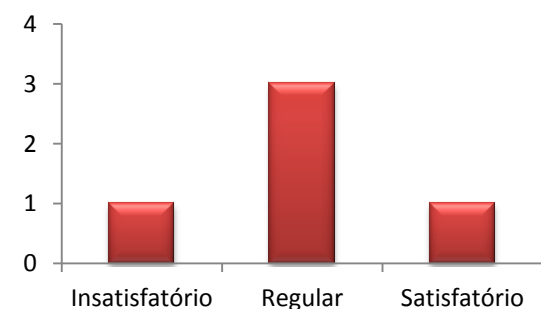
<sup>16</sup> ZUIN, Antônio A. S., Educação A Distância Ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta Do Brasil, O Tutor E O Professor Virtual. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Revista Educação e Sociedade.

Para OLIVEIRA (2001), o aluno deve estar inserido dentro do processo com domínio evidente para que não fique marginalizado no aspecto interativo de aprendizagem. Dentro de um contexto o autor ainda fala sobre a produção em massa no campo educacional, porém com essência capitalista, tudo isso possível pela utilização de tecnologias ao alcance dos participantes.

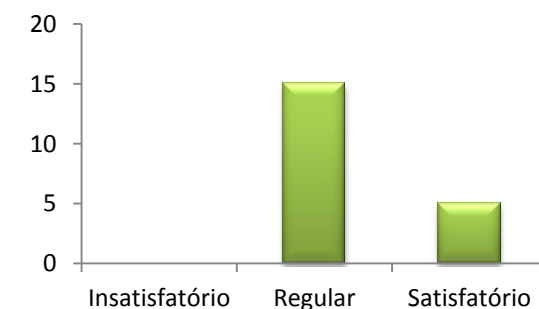
A posição descrita acarreta problemas quando, na defesa do domínio do aparato tecnológico por parte do aluno, em função do fato de o seu não domínio implicar um novo fator de desigualdade e exclusão societárias, não há a preocupação com o entendimento socioistórico desse aparato. Acarreta problemas também quando se desconhece que a transferência de métodos de gestão da produção na reestruturação pós-fordista para o setor educacional e escolar está comprometida com a internalização das relações de produção, enquanto componente da inserção social. (OLIVEIRA, 2001)<sup>17</sup>

A relação entre teoria/prática, tão observada ainda dentro da modalidade à distância, também fez parte dos questionamentos, os ajustes necessário no que se refere a adaptar a “distância” com a aplicação “palpável” da aprendizagem. Esse confronto tem sido um separador de águas entre a validação ou não pela visão dos críticos da EaD.

**Gráficos 15 e 16.** Aprendizagem em associação da prática com a teoria.



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

<sup>17</sup> OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Caxambu - MG, outubro de 2001.

Gráfico 15 - No que se refere ao confronto de aprendizagem entre teoria e prática, os professores se dividiram na análise em 3 vendo como regular, 1 como satisfatório e 1 como insatisfatório.

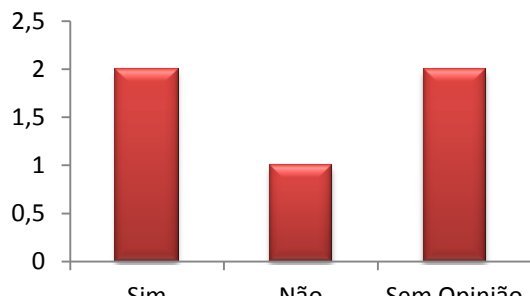
Gráfico 16 - Os alunos não perceberam tal aspecto como insatisfatórios, 5 manifestam-se como satisfatório e 15 como regular.

Nova e Alves (2003), integra o dinamismo, rapidez, e a multiplicidade de opções como fatores enriquecedores no processo de unidade entre teoria e prática. Cada inovação provoca fendas no processo, porque o aumento da diversidade de situações educacionais e o surgimento de novas ferramentas e recursos aumentam as formas de linguagens e abrangências criando novos padrões a serem surgidos, discutidos e compreendidos pelo próprio processo.

Manifestar com eficácia essa relação está diretamente vinculado a qualidade do que se aprende e a ação do profissional dentro da área de atuação. Aos alunos compete essa percepção de acordo com a confiança e o preparo percebido em seus campos de atuação, já que estão desde o início do processo vinculados a educação. Quanto aos educadores, perceberem a compreensão e o crescimento maturacional dentro da aprendizagem e suas aplicações nas áreas práticas propostas pelas matrizes do curso.

Tratando dos aspectos motivacionais os participantes foram indagados a responder “sim” ou “não” em referencia a estrutura do projeto Pró-licenciatura, questionando a existência de projeto colaborativo para os alunos na amplitude motivacional, ou não, tendo cunho desmotivador ou indiferente a essa questão.

**Gráficos 17 e 18.** A estrutura do curso beneficia os alunos em aspectos motivacionais.



Fonte: Brasília 2013.

e 2 com a resposta “sim”.



2 Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 18 - Entre os alunos 1 não opinou, 7 utilizaram-se da resposta “sim” e 12 da resposta “não”.

Os fatores motivacionais são fundamentais para o desenvolvimento de todo processo acadêmico, não somente na EaD, mas desde o início da vida acadêmica, enquanto criança, até os modos mais avançados da educação sistematizada. Um número inferior a maioria evidencia a ineficiência deste processo, podendo ele ser falho em diversos e diferentes âmbitos no desenvolvimento do curso.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, há uma transferência única desta responsabilidade ao tutor presencial, já que no decorrer do projeto não é mencionado novamente tal quesito. Mesmo que ainda seja um direcionado para a Universidade Aberta do Brasil que assumiu compromissos pontuais com a formação dos matriculados no Pró-Licenciatura. Visto ainda que este fator não fosse revisto da evolução de um programa para outro ou ainda por não ser um fator perceptivo aos elaboradores e desenvolvedores dos programas.

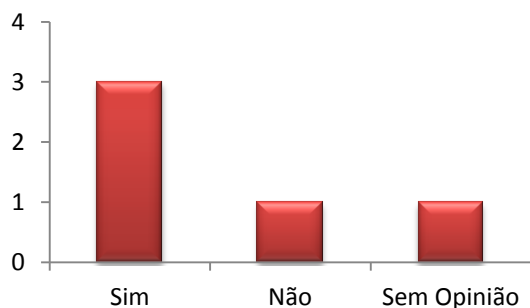
Nessa modalidade de Ensino os Tutores ocupam um papel importante, atuam como um elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação. PPP UAB/UnB 2009.

O Projeto Político Pedagógico do curso em suas diversas especificações também prevê que:

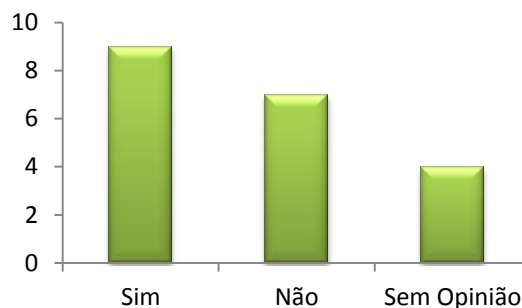
“O Programa utilizará um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias”. (MEC - Pró-Licenciatura 2005)<sup>18</sup>

No intuito de entender se essa eficiência atingiu a vivência de professores e alunos durante esse período de formação, em relação à avaliação todos foram perguntados sobre esse processo de forma a tentar sintonizar o processo de ensino e a forma de avaliação.

**Gráficos 19 e 20.** Existe coerência entre o processo de ensino e a forma de avaliação.



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 19 - Entre dos docentes, 1 não opinou, 1 participou dizendo “não” e 3 com a resposta “sim”.

Gráfico 20 - Entre dos discentes, 4 não opinaram, 7 manifestaram-se dizendo “não” e 9 com a resposta “sim”.

<sup>18</sup> SEEB/SEED/MEC. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pró-Licenciatura, Brasília, DF, 2005.

A perspectiva visualizada através da ilustração dos gráficos permite perceber a harmonia da avaliação entre avaliadores e avaliados no processo. Existe então nesta perspectiva uma projeção positiva quanto ao procedimento de avaliação e suas características adotadas durante o processo do curso.

A LDB, no artigo 80 diz:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (...)

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação à distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas<sup>19</sup>.

Desta forma os programas têm autonomia para fomentarem suas respectivas avaliações e delimitarem suas modificações e até mesmo interagirem entre eles. Ocorrência já mencionada em relação ao Pró-Licenciatura.

Ainda para a compreensão dos pensamentos dos atores deste processo acadêmico, fundamentalmente é preciso analisar e entender os conceitos que possam ser expostos, no que se refere principalmente ao confronto entre as duas modalidades elucidadas no decorrer deste trabalho.

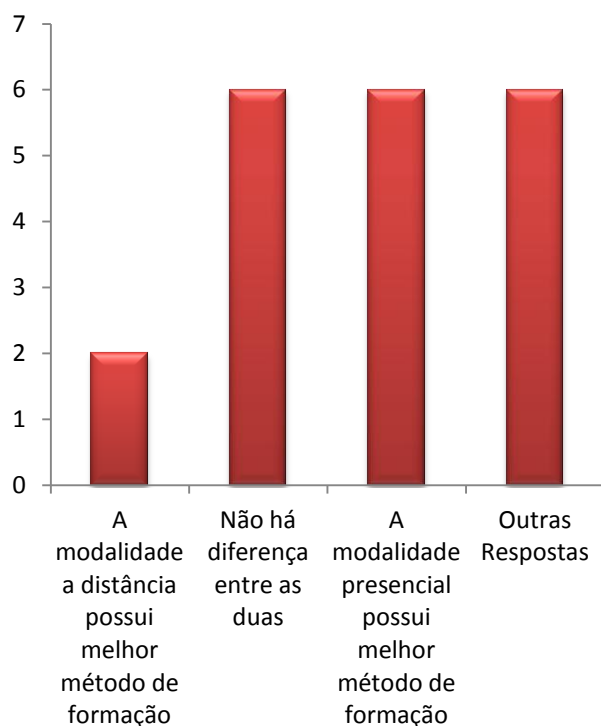
Ao comparar o desempenho entre as modalidades a distancia e presencial foi encontrada entres às respostas abaixo, as opiniões seguintes:

---

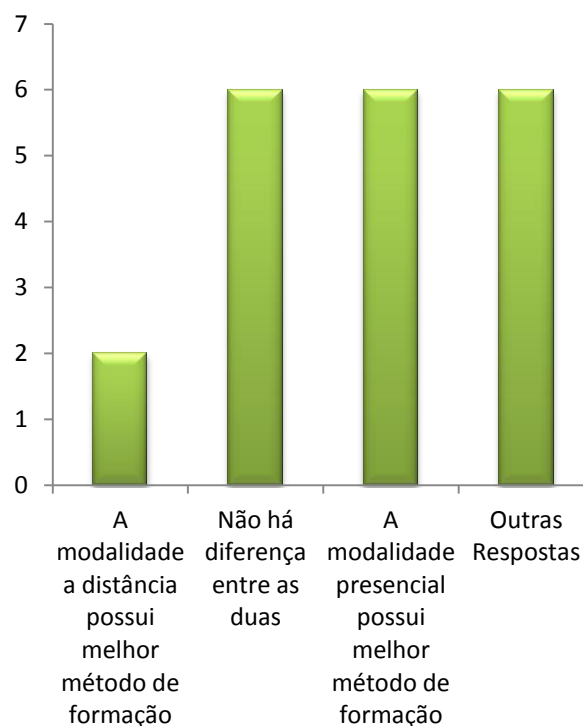
<sup>19</sup> BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) > Acesso em 02/05/2012



**Gráficos 21 e 22.** Avaliação quanto aos métodos de ensino, Distância e Presencial.



Fonte: Brasília 2013.



Fonte: Brasília 2013.

Gráfico 21 - Entre os docentes nenhum assimilou que a modalidade presencial possui melhor método de formação, enquanto 1 relata não perceber diferença entre as duas, 3 dizem que a modalidade a distancia possui melhor método e 1 assinalou o item “outras respostas”.

Gráfico 22 - Entre os discentes 2 assimilaram que a modalidade a distancia possui melhor método de formação, enquanto 2 relatam não perceber diferença entre as duas. Um total de 6 afirmam que a modalidade a distancia possui melhor método e 6 assinalaram a alternativa “outras respostas”.

Entre os que responderam à alternativa “outros”, um docente completou:

“Os métodos têm pouca diferença, mas ambos funcionam.”

Podemos acompanhar algumas singularidades das opiniões em alguns comentários destes alunos:

“Cada método tem seus pontos positivos e negativos havendo diferenças entre a formação, mas se fosse escolher o método escolheria a modalidade a distancia, não por possuir o melhor método, mas por que melhor atende a minha necessidade e falta de tempo.”

“Acredito que quem faz o curso são os alunos, ambas possuem um bom método de formação.”

“Acredito que ambos possuem vantagens e desvantagens, na modalidade a distancia o aluno é obrigado a ler mais para entender o conteúdo no presencial o contato visual nos dá uma dimensão mais ampla do conteúdo.”

Sempre existiram divergências quanto à amplitude e eficiência de métodos, está selado na natureza humana, tal como as ciências que a rodeiam. Inúmeros fatores são influenciadores nos resultados e nos procedimentos e até na dinâmica sentida pelo aluno.

Para FREITAS, 2007, “(...) no quadro atual, se impõe com referenciais e parâmetros de sentidos contraditórios para as diferentes modalidades de formação, seja presencial ou à distância”<sup>20</sup>. Desta maneira, definir ou conflitar é importante como modo discursivo, com visão educacional, mas não para traços partidários nomeando lados certos ou errados.

Em um último espaço, destinado a comentários para ambos os blocos, para exprimirem informações que julgassem importantes, com liberdade de assuntos que não tivessem abordagens nas perguntas até o momento, seguem alguns deles:

Tutores:

---

<sup>20</sup> FREITAS, Helena Lopes Costa de. A (NOVA) POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRIORIDADE POSTERGADA. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007

“Considerando a minha experiência, tanto como tutora quanto como aluna do ensino a distância, afirmo que pode ser um método é eficaz do ponto de vista da continuidade do ensino presencial, como forma auxiliar, para cursos de especialização ou extensão. No entanto, para um curso de graduação que possui uma extensa carga horária de atividades práticas, o processo de ensino-aprendizagem possui enormes lacunas que, com certeza, serão percebidas pelos próprios discentes ao se depararem com as exigências de sua futura profissão.”

Acredito que o ensino-aprendizagem na educação a distância é prejudicado, muitas vezes pela falta de compromisso dos tutores e até mesmo dos professores, que muitas vezes não encaram a EaD como um processo formativo tão importante quanto o presencial. Dei uma avaliação em relação à disciplina que atuo, pois conheço o material escrito, é muito bom e tenho reuniões pedagógicas semanais, onde debatemos também o conteúdo. No entanto, tenho conhecimento de outras disciplinas em que isso não ocorre. Onde não há uma responsabilidade e compromisso do próprio professor e também dos tutores.”

Entre os alunos:

“Acredito que algumas disciplinas tiveram as avaliações condizentes com o conteúdo trabalhado e outras não. Tivemos a disciplina de Fundamentos Fisiológicos, por exemplo, que cobrou mais do que ensinou. Foi uma disciplina complexa que necessitou de um empenho maior por parte do tutor, o que, infelizmente, não tivemos. Concluímos a disciplina com muitas dúvidas e nenhum esclarecimento. Neste caso, a característica autodidata que tivemos que construir durante o curso não foi o suficiente para que aprendêssemos o conteúdo da de forma satisfatória.”

“O principal problema da educação a distância e a falta da relação professor/aluno. O contato direto ajuda em vários aspectos que às vezes fica impossibilitado de desenvolver como a questão motivacional entre outros.”

“Não existe no curso Pró-Licenciatura um espaço destinado à avaliação periódica (semestral) do processo de aprendizagem, da metodologia dos

professores supervisores e do atendimento aluno-coordenação do curso. Observe que no 7º semestre tivemos TCCI iniciamos o projeto de pesquisa e ao mesmo tempo tivemos outras matérias que exigia tempo e disposição para o seu desenvolvimento, como o estágio. O mesmo ocorreu com o TCCII e com uma dificuldade maior, estrutura a monografia em consonância com estágio no ensino médio e as demais disciplinas. Mesmo havendo mudança nas tutorias, após reclamações de alguns alunos, não houve uma reestruturação completa com relação principalmente ao tempo, para que pudéssemos reorganizar as novas orientações.“

“Faltou direcionar os conteúdos para aulas mais específicas, com os tutores ministrando os conteúdos, vejo que terminaremos o curso faltando conhecimento prático sobre atletismo, musculação, basquetebol, voleibol, natação (nenhuma aula direcionada para essa modalidade) e demais disciplinas práticas que se adentramos ao ensino concreto com os alunos em escolas públicas teremos que continuar estudando e aprendendo sozinho ou irmos completar os estudos em outra faculdade (forma presencial).”

## 5. CONCLUSÃO

Foram analisados docentes e discentes participantes ativos do Pró-Licenciatura. Dentro desta análise observou-se a compreensão destes participantes quanto às características fundamentais e essenciais, dando ênfase à modalidade de ensino utilizada, EaD, e observando a eficácia das ferramentas pedagógicas e os vínculos humanos transcendentais do processo educacional.

Percebeu-se então que existem consensos em poucos itens entre docentes e discentes, e que na maioria das vezes existem alunos e professores que divergem sobre diversificadas questões, ou seja, observou-se pouca unanimidade quanto à discussão sobre as relações humanas estabelecidas entre os participantes ou até mesmo nas instrumentalizações pedagógicas existentes durante o processo.

Notou-se ainda que os alunos contribuíram com a pesquisa demonstrando sua satisfação com o processo de interação entre teoria e prática além do processo avaliativo do curso ser pertinente ao desenvolvimento. Manifestação que condizente também com os resultados encontrados juntamente aos professores que apesar de números diferentes imprimem as mesmas opiniões.

Deste modo, em um comparativo com a proposta de formação do curso, localizado nas “propostas conceituais e metodológicas”, documento norteador, Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, Pró-Licenciatura, existe uma harmonia entre proposta e resultados obtidos, ao menos no que se refere ao Pólo Ceilândia com o curso de Licenciatura em Educação Física, a amostra referida.

De fato há discordâncias mínimas entre propostas e respostas obtidas, e aconteceu de forma harmônica à manifestação dos resultados e a proposta inicial e suas modificações posteriores. Subentende-se assim que os objetivos mesmo que parcialmente ou mesmo que sem totalidade ainda foram alcançados, o que deve ser visto como natural em um processo de formação de tal proporção.

No que se refere à qualidade de ensino do curso de educação física em modalidade à distância, do programa Pró-Licenciatura, o programa na visão da amostra atende as expectativas de docentes e discentes atuantes no curso, isso fica explícito diante dos resultados observados, sendo constatado o alcance quase integral dos objetivos iniciais do projeto. É importante em uma reflexão integral do trabalho, perceber que até mesmo os autores que criticam veementemente a metodologia à distância não são unânimes, e manifestam posições em dois hemisférios do próprio caráter qualitativo a seus pontos de vista, portanto é natural que participantes do processo tenham liberdade de demonstrar suas perspectivas sobre aspectos julgados positivos ou negativos e tais divergências de opiniões são partes integrantes do processo de construção da educação.

Ainda em relação ao trabalho, é nítida sua necessidade por pesquisas específicas a respeito dos mesmos temas e supondo assim que ele não se finda em sua integralidade. Ele explanou a riqueza do tema e a grandiosidade, necessidade e amplitude de discussões que norteiem ainda mais a compreensão da complexidade da educação à distância e suas relações mutáveis diante das tecnologias e globalização. Outras investigações de caráter técnico e sistematizadas em formatos de pesquisa podem explicar e ajudar ainda mais a compreender todo universo e dimensões integrantes nesta nova forma, enfatizando a juventude da EaD e as proporções alcançáveis.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABED, I Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância. Associação Brasileira de Educação a Distância , ABED Epístola de São Paulo sobre Educação a Distância. Acesso em abril de 2013. Disponível em <<http://www.abed.org.br/>> acesso em 10/10/2012.

ALONSO, Kátia Moskov. A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: DINÂMICAS E LUGARES. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out.-dez. 2010 - Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br> > acesso em 28/04/2012.

BARIANI, Isabel Cristina; PAVANI, Renatha. Sala de aula na universidade: espaço de relação interpessoais e participação acadêmica. Revista Estudos de Psicologia / 25(1) / 67-75/ Janeiro – março / 2008. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > acesso em 04/03/2013.

BARRETO, Raquel Goulart. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância - Entre a expansão e a redução. Vol.29. Out.2008. Revista Educação e Sociedade. < <http://www.scielo.br/> > acesso em 28/04/2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) > Acesso em 02/05/2012

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - MEC. Decreto nº 1.237, de 06/09/1994. Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Educação à Distância – SINEAD. Disponível em < <http://www.mec.gov.br> > acesso em 20/04/2013

\_\_\_\_\_. Resolução/CD/FNDE nº 34, de 06/08/2005. Dispõe sobre os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou médio, na modalidade de educação à distância.

CASTRO e SANCHES, Prof. Dr. Iran Junqueira e Prof. Dr. Alcir Braga Sanches. PROJETO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Universidade de Brasília, Março de 2009.

Decreto nº 5.622, DOU – Diário Oficial da União de 19 de dezembro de 2005. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br/> > acesso em 05/05/2012.

FAIRCLOUGH, N. Language and globalization. London: Routledge, 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > acesso em 10/09/2011.

FREITAS, Helena Lopes Costa de. A (NOVA) POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PRIORIDADE POSTERGADA. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007. < <http://www.scielo.br/> > acesso em 28/04/2012

FREITAS, K. S. de. Student Attrition in the Introductory Course of the National Open University of Venezuela. USA: The Pennsylvania State University, 1982. Disponível em < <http://www.proged.ufba.br/> > acesso em 11/12/2011.

GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. Secretaria de Educação do Ceará. 2010. Disponível em < [www.seduc.ce.gov.br](http://www.seduc.ce.gov.br) > acesso em 10/12/2011.

GIOLO, Jaime. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TENSÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out.-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em 28/04/2012

GIOLO, Jaime. Educação a Distância e a Formação de Professores. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008 1211. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br> > acesso em 28/04/2012



LAPA e PRETTO, Andrea e Nelson De Luca. Educação à distância e precarização do trabalho docente. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/04/2012.

LA BOUNTY, H.O. Growth of higher education and economic recession. Artigo apresentado durante o III Congresso da Organização Universitária Interamericana em Salvador-Bahia, abril, 1983. Disponível em < [www.moodle.ufba.br](http://www.moodle.ufba.br) > acesso em 11/12/2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. Disponível em: < [www.acervodigital.unesp.br](http://www.acervodigital.unesp.br) > Acesso em 20/05/2013.

LOPES, Andréa Roloff. Educação a Distância: Caminhos e Descaminhos nas Políticas de Formação Docente no Brasil, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/04/2012

Ministério da Educação - Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio - Pró-Licenciatura 2005. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/> > acesso em 28/04/2012.

MÓDULO 7. Trabalho de Conclusão de Curso II. UnB. Brasília-DF. 2012.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno – o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. Disponível em < <http://books.google.com.br/> > Acesso em 28/11/2012.

NOVA e ALVES, Cristiane e Lynn. Educação a Distância: Limites e Possibilidades. Texto publicado no livro Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003, p. 5-27. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/11/2012.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. Caxambu - MG, outubro de 2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/11/2012.

PRETTO, Nelson. Educação e Inovação Tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Universidade Federal da Bahia, setembro de 1997. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 23/06/2013.

SEEB/SEED/MEC. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pró-Licenciatura, Brasília, DF, 2005. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/> > acesso em 11/12/2011.

SOUZA, Helena Costa Lopes. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. Vol.28. Out.2007. Revista Educação e Sociedade. Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/11/2012

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. SÃO Paulo: Atlas, 1995. Disponível em < <http://books.google.com.br/> > Acesso em 06/05/2013.

ZUIN, Antônio A. S., Educação A Distância Ou Educação Distante? O Programa Universidade Aberta Do Brasil, O Tutor E O Professor Virtual. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Revista Educação e Sociedade. Disponível em Disponível em < <http://www.scielo.br/> > Acesso em 28/04/2012.

## APÊNDICE



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO  
BRASÍLIA - DF  
TELEFONE (061) 3107-1947  
E-mail: [ceps@unb.br](mailto:ceps@unb.br)  
<http://fs.unb.br/ceps/>

### TERMO DE CONCORDÂNCIA

O **Alcir Braga Sanches** da Universidade de Brasília está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa “A COMPREENSÃO DE DOCENTES E DISCENTES A RESPEITO DA QUALIDADE DO ENSINO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA/UNB”, de responsabilidade do pesquisador **Marcus Túlios de Paula Senna**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Brasília, 31 de outubro de 2012.

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

Recebido

Em. 28/11/2012

057747



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília  
UnB - Pró Licenciatura  
Curso de Educação Física

Questionário de sondagem relacionada ao Pró-licenciatura - Educação Física.

Trata-se de um questionário que referenciará um Trabalho de Conclusão de Curso voltado ao processo educacional do curso de Educação Física do Pró-Licenciatura/UnB, portanto você foi relacionado como um personagem nesse processo e sua participação é muito importante para a realização deste.

*Marque as opções disponíveis em cada item verificando o conceito que melhor se adequa em relação as suas observações do decorrer de seu envolvimento com o curso:*

**1. Qual seu vínculo com o curso PRÓ-LICENCIATURA no que se refere ao curso de Licenciatura em Educação Física.**

Discente       Docente       Coordenação       Outros: \_\_\_\_\_

**2. Você já teve contato com Projeto Político Pedagógico (PPP) do Pró-licenciatura de Educação Física?(caso a resposta seja "não" faça um breve comentário sobre o motivo)**

Sim       Não, \_\_\_\_\_

*(Caso no item anterior sua resposta tenha sido "não", não é necessário responder o próximo item)*

**2.1. Como você classifica seu conhecimento sobre o PPP do Pró-licenciatura/Educação Física?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**3. Como você classifica a relação e interação entre os alunos na plataforma moodle?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**4. E a relação professor/aluno?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**5. E relacionado especificamente a transmissão de conhecimentos na plataforma moodle, como você avalia?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**6. Qual sua avaliação referente ao material impresso e disponibilizado para os alunos na plataforma (módulos), no que se refere ao conteúdo nele contido?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**7. Como você avalia o domínio dos alunos em relação à plataforma moodle? (uso de ferramentas e comunicação)**

1. Insatisfatório       2. Regular       3.Satisfatório

**8. Como você avalia o domínio dos tutores em relação à plataforma moodle? (uso de ferramentas e comunicação)**

1. Insatisfatório       2. Regular       3. Satisfatório

**9. Como classificaria o desempenho geral dos alunos em relação à aprendizagem teórica-prática?**

1. Insatisfatório       2. Regular       3. Satisfatório

**10. Especificamente se tratando do PRÓ-LICENCIATURA, você considera que a estrutura do projeto beneficia os alunos em aspectos motivacionais?**

1. SIM       2. NÃO       3. SEM OPINIÃO

**11. As formas de avaliação do curso são harmônicas se relacionadas aos instrumentos de ensino utilizados para o repasse de conteúdo?**

1. SIM       2. NÃO       3. SEM OPINIÃO

**12. Em um comparativo entre modalidade a distancia e presencial na formação em Licenciatura em Educação Física, você diria que:**

1.  A modalidade a distância possui melhor método de formação
2.  A modalidade presencial possui melhor método de formação
3.  Não há diferenças entre as formações acima
4.  Outros \_\_\_\_\_

**13. Utilize este espaço para relatar algum item que julgue importante e que não tenha sido abordado, ou que a forma de relato não tenha permitido detalhes importantes.**

---

---

---

---

---